

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES
CURSO DE LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS HUMANAS-GEOGRAFIA

MARIA NEUSA SOUZA TORRES

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: fatores responsáveis pela dificuldade de
leitura e escrita do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas de Grajaú,
Maranhão

Grajaú-MA
2021

MARIA NEUSA SOUZA TORRES

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: fatores responsáveis pela dificuldade de leitura e escrita do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas de Grajaú, Maranhão

Monografia apresentada a Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Ciências Humanas habilitação em Geografia.

Orientador: Prof. Me. José Luís dos Santos Sousa

Grajaú-MA
2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Torres, Maria Neusa Souza.

Dificuldade de Aprendizagem: fatores responsáveis pela dificuldade de leitura e escrita do 2° ao 5 ° ano do Ensino Fundamental em escolas públicas de Grajaú, Maranhão / Maria Neusa Souza Torres. - 2021.
45 p.

Orientador(a): José Luís dos Santos Sousa.
Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2021.

1. Dificuldade de Aprendizagem. 2. Ensino Fundamental. 3. Professor. I. Sousa, José Luís dos Santos. II. Título.

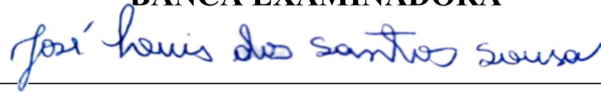
MARIA NEUSA SOUZA TORRES

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: fatores responsáveis pela dificuldade de leitura e escrita do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas de Grajaú, Maranhão

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como pré-requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Ciências Humanas com Habilitação em Geografia.

Aprovada em: 28/04/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. José Luís dos Santos Sousa (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão-UFMA



Caroliny Santos Lima (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão-UFMA



Prof. Me. João Paulo S. Maciel (Examinador)
Secretaria Municipal de educação de Imperatriz, MA

Dedico esse trabalho a minha mãe,
Maria de Fatima Sousa (in memoriam),
por todo apoio, amor e proteção.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela a vida, a toda a minha família que me ajudou a chegar neste momento.

Aos meus pais Franquinaldo Silva Torres e Maria de Fatima Sousa (in memoriam), pelos os cuidados e proteção e por não me deixar desiste apesar de todos os percalços no meio do caminho.

Aos meus irmãos (as), Edimilson, Edinalva, Manoel, Egnaldo, Edivan, Edinete, Edivaldo, Denilson e Cristina por cada palavra de apoio.

A minha amiga e cunhada Eliude Franco pelo incentivo em todos os momentos difíceis da minha vida.

Aos meus sobrinhos (as) Wanessa, Wanikelly, Viviane, Wesley, Isabella e Deyvson por todos os sorrisos.

Ao meu primo Francisco de Assis por sempre me ajudar todas as vezes que precisei.

Ao meu esposo Valdicleis Sousa Carvalho por esta sempre ao meu lado em todos os mementos.

Agradeço em especial a minha filha Maria Torres Carvalho, por ser minha alegria e minha força todos os dias.

Agradeço meu orientador Prof^o Me. José Luís dos Santos Sousa por sua compreensão, paciência e ensinamentos durante elaboração desse trabalho.

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão campus de Grajau MA, por contribuir para com a realização do meu sonho de concluir curso superior.

RESUMO

O presente trabalho que tem como tema: “Dificuldade de Aprendizagem: fatores responsáveis pela dificuldade de leitura e escrita do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas de Grajaú, Maranhão” teve como objetivos compreender como as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita são percebidas pelos os professores. Além de analisar como os professores percebem a dificuldade de aprendizagem, investigar quais as práticas utilizadas pelos professores para facilitar aprendizagem e identificar a opinião dos educadores em relação as dificuldades de leitura e escrita, Para alcançar os objetivos propostos realizou-se uma pesquisa de bibliográfica e posteriormente uma pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas. Com os resultados obtidos pode-se perceber a importância dos professores neste processo de identificação das dificuldades dos alunos e orientá-los no processo de construção do conhecimento, além de orientar os pais acerca de possíveis medidas para sanar ou amenizar tais dificuldades. A pesquisa deixa em abertos possíveis estudos posteriores acerca da temática discutida e sua contribuição para os professores e educação de modo geral.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental. Dificuldade de Aprendizagem. Professor.

ABSTRACT

The present work, which has as its theme: “Learning Difficulty: factors responsible for the difficulty of reading and writing from the 2nd to the 5th year of Elementary Education in public schools in Grajaú, Maranhão” aimed to understand how learning difficulties in reading and writing are perceived by teachers. In addition to analyzing how teachers perceive learning difficulties, investigating the practices used by teachers to facilitate learning and identifying educators' opinions regarding reading and writing difficulties. subsequently a field research with application of semi-structured interviews. With the results obtained, it is possible to perceive the importance of teachers in this process of identifying students' difficulties and guiding them in the process of building knowledge, in addition to guiding parents about possible measures to remedy or alleviate such difficulties. The research leaves open possible further studies on the topic discussed and its contribution to teachers and education in general.

Keywords: Elementary school. Learning Difficulty. Teacher.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	8
2.1	Aspectos Gerais da Dificuldade de Aprendizagem	8
2.2	As diferenças entre distúrbio e dificuldade de aprendizagem.....	12
2.3	Leitura e Escrita	14
2.4	Dificuldade de Aprendizagem no Contexto Escolar	18
2.5	Dificuldade de Aprendizagem no Contexto Familiar	20
2.6	A Importância do Professor no Processo de Ensino Aprendizagem.....	27
3	METODOLOGIA	29
3.1	Contextualização da Escola	29
3.2	Tipo da Pesquisa	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1	Dados coletados na entrevista com os educadores	31
5	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICES.....	40

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem constituem um problema que ainda está muito presente na sala de aula, mesmo com os avanços na educação os problemas de aprendizagem são recorrentes em todo o âmbito escolar.

Atualmente esse tema vem sendo muito discutido, mas ainda é necessário que o aluno que tem dificuldade de aprender um determinado conteúdo não seja visto como alguém incapaz de aprender, pois a criança que tem dificuldade, se estimulada pedagogicamente pode ter um bom resultado.

No que se refere a dificuldade de aprendizagem no contexto escolar é preocupante, pois as escolas não têm suporte necessário para lidar com os alunos que tem dificuldade de aprendizagem, o número de alunos com dificuldades de aprendizagem vem aumentando cada vez mais, e, quando falamos em dificuldade de aprendizagem precisamos compreender que o aluno não precisa apresentar uma deficiência mental para que tenha certa dificuldade para aprender conteúdo, como ler, escrever ou cálculo matemático. É necessário que professores percebam que cada criança tem um modo particular de aprender.

Os problemas que os professores e profissionais na da educação vivem diariamente na sala de aula precisam ser visto e discutido para que esses professores tenham preparo suficiente para facilitar aprendizagem do aluno que apresentam alguma dificuldade, pois é sabido que muitas vezes quando o professor tem um aluno que não conseguir aprender um conteúdo tão rápido como outro aluno da mesma idade e ano, o professor não sabe qual prática pedagógica utilizar com esse aluno, por não ter conhecimento sobre as dificuldades que os alunos podem vir apresentar.

O presente estudo foi realizado com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com a finalidade analisar os processos de aprendizagem, e ver como as dificuldades de aprendizagem e percebida pelos os professores dentro da sala de aulas e quais são as práticas adotadas pelos professores para lidar com esse problema.

O motivo pelo qual escolhi estudar a dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental anos iniciais, surgiu a partir do contato que tive com os alunos do ensino fundamental através do projeto leituras diversas do grupo de estudo *Educares*. Foi nesse

momento que eu comecei a ter interesse pelo tema. Os alunos que participaram desse projeto apresentavam dificuldade com a leitura e escrita.

A sociedade pouco sabe sobre a dificuldade de aprendizagem e por não ter conhecimento muitas vezes acha que o aluno que vai para a escola todos os dias não aprende porque não quer, porque é relaxado. Por isso, a importância desse estudo acerca da dificuldade de aprendizagem, pois é necessário que todos saibam que o aluno ao apresentar problemas de aprendizagem, ele necessariamente não precisa possuir alguma deficiência mental.

Diante do exposto este trabalho tem como objetivos compreender como as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita são percebidas pelos os professores. Além de analisar como os professores percebem a dificuldade de aprendizagem, investigar quais as práticas utilizadas pelos professores para facilitar aprendizagem e identificar a opinião dos educadores em relação as dificuldades de leitura e escrita,

Para alcançar os objetivos propostos realizou-se uma pesquisa de bibliográfica e posteriormente uma pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas.

Com efeito, esse estudo é de grande relevância para a sociedade pois mostra que mesmo a educação tendo avançado a dificuldade de aprendizagem ainda é uma questão que precisa ser analisada, discutida e problematizada.

A pesquisa sobre a dificuldade de aprendizagem contribuirá de modo significativo para o meio acadêmico. Esse tema, apesar de ser muito discutido, os professores que lidam no cotidiano com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, muitas vezes não conhecem as causas desse problema, no que tange pesquisas locais, que levem em consideração as especificidades do município, dos sujeitos e das escolas.

2 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2.1 Aspectos Gerais da Dificuldade de Aprendizagem

Para compreender o que é dificuldade de aprendizagem é necessário entender o que é aprendizagem. Para Spinello (2014, p.2), aprendizagem é o processo pelo qual os nossos conhecimentos, habilidades são adquiridos ou modificados. A aprendizagem se dá quando há informação do indivíduo. O processo de aprendizagem se dá desde o nascimento até a vida adulta, pois estamos sempre em busca de conhecimento e em constante adaptação.

De acordo com autora Alves (2007, p. 18), O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo.

Para compreender a dificuldade de aprendizagem é necessário analisar o que os estudiosos dizem sobre o problema de aprendizagem, e como esse tema é abordado por diversos autores.

De acordo com José e Coelho (2002, p.11), é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência. José e Coelho (2002, p.11), destaca que aprendizagem se refere os aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo o indivíduo no decorrer da vida.

Tratar acerca da dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental menor, é um tema que vem sendo discutido aos poucos, pois o que se espera erroneamente, é que aluno só tenha dificuldade de aprendizagem se possui algum tipo de deficiência, percebemos no contexto escolar que não necessariamente o aluno precise apresentar algum tipo de deficiência para apresentar problemas de aprendizagem, observamos que esse tema vem aos poucos sendo discutido nas escolas, embora aprendizagem seja um tema que muitos estudiosos renomados dedicaram-se a pesquisar.

Segundo Piaget (2008, apud Silva; Kauark), a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual, que se dá por meio das estruturas de pensamento e está

estritamente relacionada à ação do sujeito sobre o meio, partindo do princípio de interação de Vygotsky, e acontece em etapas, que são: assimilação, acomodação e equilíbrio.

Bernardino (2007, p.26), destaca que a partir da década de vinte, disseminam-se pelo o mundo, as clínicas de higiene mental escolar, com intenções preventivas, se propondo a estudar e a corrigir os desajustamentos infantis.

Hoje sabe-se que desse expressivo movimento das décadas de vinte e trinta, restou à prática de submeter a diagnósticos medico-psicológicos as crianças que não respondem às exigências das escolas. Embora as clínicas psicológicas tenham nascido com intenções mais amplas, que abrangiam um trabalho permanente de verdadeiros fabricas de rótulos. E os mais prováveis destinatário deste diagnóstico, ainda são as crianças provenientes das classes trabalhadoras dos grandes centros urbanos, que tradicionalmente integram o maior número de fracassados na escola (BERNARDINO, 2007, p.26).

O estudante que apresenta dificuldade de aprendizagem não necessariamente precisa ser portador de deficiência, pois é sabido que cada dia é crescente o número de alunos com dificuldade de aprendizagem sem possui algum tipo de deficiência.

Embora os estudantes com dificuldades de aprendizagem sejam, de longe, o grupo com necessidades especiais maior e de mais rápido crescimento na população escolar norte-americana, os pais nem sempre podem obter respostas claras para suas questões mais urgentes, quando um problema de aprendizagem é identificado: “Como isso aconteceu?”, “O que deu errado?”, “Será que as crianças podem superar as dificuldades de aprendizagem?”, “Existe uma cura?” (SMITH; STRICK, 2012, p.19).

Para Smith e Strick (2012), o desenvolvimento individual das crianças também é maciçamente influenciado por sua família, pela escola e pelo ambiente da comunidade. Embora supostamente as dificuldades de aprendizagem tenham uma base biológica, com frequência é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto da dificuldade.

Quando os pesquisadores analisam o desenvolvimento dos problemas de aprendizagem ressaltam que mesmo a ciência tendo evoluído muito ainda são muito frequente no contexto escolar os problemas de aprender. Sendo assim mesmo a ciência tendo avançado muita percebe-se que.

A ciência ainda não oferece muito em termos de tratamento médico, mas a longa experiência tem mostrado que a modificação no ambiente pode problemas na escola. Um investigador estima que até 20% de todas as crianças sofrem um

sério dano ao cérebro até os seis anos de idade, mas, ainda assim, a maioria delas não desenvolve problemas de aprendizagem (SMITH; STRICK 2012, p. 21).

Os pesquisadores ainda procuram formas claras para que as dificuldades de aprendizagem sejam percebidas tanto pelos professores como pela família.

Embora as dificuldades de aprendizagem tenham-se tornado o foco de pesquisas mais intensas nos últimos anos, elas ainda são pouco entendidas pelo público em geral. As informações sobre dificuldades de aprendizagem têm tido uma penetração tão lenta que os enganos são abundantes até mesmo entre professores e outros profissionais da educação (SMITH; STRICK 2012, p.15).

Afirma Almeida (2014), que as dificuldades de aprendizagem, provocam frustrações em pais, professores e principalmente os estudantes, e atingem cerca de 5% da população atual.

Almeida (2014), observa ainda, que de maneira geral, a aprendizagem é um processo pelo qual se visa o desenvolvimento das capacidades físicas, motoras e sociais de cada indivíduo, é uma forma de fazer com que ele desenvolva e estabeleça suas habilidades tornando-se capaz de estender sua relação com o meio em que vive. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem requer sua dedicação atenção e acima de tudo compreensão, porém nem sempre todos os alunos seguem o mesmo ritmo, apresentando dificuldades na aprendizagem.

Investigações realizadas há vários anos sobre os problemas de aprendizagem buscaram definir tais problemas como deficiência em processos básicos (Johnson e Myklebust, (1967), o que lança luz em alguns problemas no âmbito dos processos educativo, assumidos em planejamento escolar e aplicação em sala de aula.

Quando tratamos sobre dificuldade de aprendizagem requer cuidados, pois não é tarefa fácil identificar o problema de aprendizagem, para Almeida (2014), as dificuldades de aprendizagem exigem um cuidado minucioso, já que nem sempre são fáceis de serem identificadas. Na maioria das vezes elas são sutis e muitas crianças com dificuldade de aprendizagem tem inteligência normal.

A dificuldade de aprendizagem é analisada por vários estudiosos que fazem reflexões acerca do problema, quando o professor se depara no contexto escolar com o aluno que possui dificuldade de aprendizagem o professor procura métodos que auxiliam no processo de ensino aprendizagem do aluno.

Para Almeida (2014), as dificuldades de aprendizagem são caracterizadas principalmente pela discrepância entre o que a criança deveria ser capaz de fazer e o que ela realmente consegue fazer, o que é comum na dificuldade de aprendizagem é o baixo desempenho escolar.

Vigostki (1896, p. 12), o desenvolvimento deve atingir uma determinada etapa, com a conseqüente maturação de determinadas funções, antes de a escola fazer a criança adquirir determinados conhecimentos e hábitos. O curso do desenvolvimento precede sempre o da aprendizagem. A aprendizagem segue sempre o desenvolvimento. Semelhante concepção não permite sequer colocar o problema do papel que podem desempenhar, no desenvolvimento, a aprendizagem e a maturação das funções ativadas no curso da aprendizagem. O desenvolvimento e a maturação destas funções representam um pressuposto e não um resultado da aprendizagem. A aprendizagem é uma superestrutura do desenvolvimento, e essencialmente não existem intercâmbios entre os dois momentos.

Os fatores que estão relacionados aos problemas de aprendizagem são os mais diversos, porém apresentam aspectos tanto social como emocional.

As dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores, que se manifestam de forma diferenciada em cada criança. Estas dificuldades podem ter relação com aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, falta de material e estímulos, baixa autoestima, problemas patológicos, entre outros. Cada aspecto tem sua particularidade, porém interligados podem levar a criança ao fracasso escolar. (SANTOS, 2015, p. 22).

As crianças quando iniciam sua vida escolar, as perspectivas dos pais e da sociedade são que as crianças aprendam todos conteúdos e tarefas que serão passados para elas o mais rápido possível, mas quando as crianças não atingem as metas estabelecidas pela escola, e, não tem êxito como as crianças da mesma idade, essa criança tem dificuldade de aprendizagem.

Os diferentes aspectos acerca do problema de aprendizagem destacados a seguir:

Um dos aspectos fascinantes no campo dos problemas de aprendizagem é que a criança, cujo problema é aparentemente tão limitante em tarefas específicas, pode mostra-se extremamente competente em todas as demais. Certamente, este contraste resulta tão dramático que muitos se inclinam a limitar o termo “problema de aprendizagem” para as crianças cuja inteligência está dentro ou acima da média, embora não apresentem nenhum argumento para excluir aquelas cujo o rendimento intelectual é menor mas que sofrem dos mesmos defeitos, qualquer que seja a natureza destes. Portanto muitas crianças com problemas de aprendizagem são crianças cujo rendimento nas atividades da vida diária é bom, e obtêm boas pontuações nas provas de inteligência, mas que serias dificuldades em tarefas específicas importantes para seu rendimento escolar. E tanto a escola com a sociedade a que pertence, frequentemente mostram-se pouco complacentes no que se refere á avaliação da criança a quem tocou possuir o tipo inadequado de deficiência para os requisitos escolares (MCGNINITIE; MARIA; KIMMEL, 1987, p. 23).

McGinitie, Maria e Kimmel (1987, p.24), quando tratam sobre os investigadores que trabalham no campo dos problemas de aprendizagem dedicam-se principalmente a determinar os fatores responsáveis pelas dificuldades na decodificação.

Segundo Vigostki (1989), a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluído aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. Ele explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um “espaço dinâmico” entre problemas que a criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para dominá-los por si mesmos (nível de desenvolvimento potencial).

Para Piaget (1998, apud Leal) a aprendizagem provém de “equilibrarção” progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. Diante dessa afirmação nota-se que a aprendizagem parte do equilíbrio e a sequência da evolução da mente, sendo assim um processo que não acontece isoladamente, tanto pode partir das experiências que o indivíduo acumula no decorrer da sua vida, como também por meio da interação social.

2.2 As diferenças entre distúrbio e dificuldade de aprendizagem

Quando tratamos acerca de dificuldades de aprender percebemos a necessidade de diferenciar os termos entre os distúrbios e as dificuldades de aprendizagem.

Para Ciasca (2003, apud PEREIRA; SILVA; CARELI, 2010) considera significativa a necessidade de diferenciar os problemas de aprendizagem. Acredita que só um diagnóstico correto pode de fato esclarecer o que é um problema físico, denominado de distúrbio de aprendizagem e o que é problema pedagógico, caracterizado como dificuldade de aprendizagem escolar. Define, portanto, distúrbio de aprendizagem como sendo uma disfunção do Sistema Nervoso Central (SNC), de caráter funcional, relacionada a uma falha no processo de aquisição ou do desenvolvimento; enquanto dificuldade de aprendizagem está relacionada a problemas especificamente de origem pedagógica.

De acordo com França (1996, apud SOARES 2011), a distinção feita entre os termos dificuldades e distúrbios de aprendizagem está baseada na concepção de que o termo "dificuldades" está relacionado a problemas de ordem pedagógica e/ou socioculturais, logo, o problema não está centrado apenas no aluno, sendo que essa visão é mais frequentemente utilizada em uma perspectiva preventiva; por outro lado, o termo "distúrbio" está vinculado ao aluno que sugere a existência de comprometimento neurológico em funções corticais específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica ou remediativa.

O conceito de dificuldade de aprendizagem é relativo aos objetivos educacionais propostos, aos sistemas de avaliação empregados, ao currículo estabelecido e aos níveis exigidos. As dificuldades serão maiores se os sistemas educacionais forem inflexíveis e enfatizarem mais os objetivos cognitivos racionais em detrimentos dos objetivos emocionais, artísticos, aplicados etc. Num ambiente rígido os problemas de adaptação são maiores e os alunos se sentem desvinculados do processo de ensino-aprendizagem (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 1995).

É importante ressaltar essa diferença entre dificuldade e distúrbio para o educador saber como lidar diante dessa questão tão recorrente no contexto escolar (SÁNCHEZ, 2004 apud PEREIRA; SILVA; CARELI, 2010), distúrbio de aprendizagem difere de dificuldade de aprendizagem pelo fato de não desaparecer quando são oferecidas oportunidades apropriadas para a aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem podem ser sanadas quando o professor é bem preparado, a metodologia é adequada ao ensino dos conteúdos e o aluno tem seus limites neuromaturacionais compreendidos. Quando o aluno se adapta ao ensino não pode ser considerado como tendo distúrbio de aprendizagem. Para ser confirmado, é preciso que o aluno não responda às oportunidades adequadas de ensino.

De acordo com Ciasca (2003, p. 20 apud SOARES, 2011) as dificuldades têm suas causas externa á criança:

- Podem ser de ordem emocional (perda de um ente querido, separação dos pais);
- Cultural (ambiente com pouco estímulo para a leitura);
- Escolar (metodologias inadequadas, vínculo com a professora, mudança de escola).

Para compreender a dificuldade de aprendizagem, não é uma questão simples, pois é necessário entender que a são as dificuldades de aprendizagem é muito ampla e podem ser apresentadas através de diversos fatores.

José e Coelho (2002, p.83-84), destaca os que são considerados fundamentais:

Fatores orgânicos: saúde física deficiente, falta de integridade neurológica (sistema nervoso doentio), alimentação inadequada etc. Fatores psicológicos: inibição, fantasia, ansiedade, angústia, inadequação á realidade, sentimento generalizado de rejeição etc. Fatores ambientais: o tipo de educação familiar, o grau de estimulação que a criança recebeu desde os primeiros dias de vida, a influência dos meios de comunicação.

Segundo Correll e Schwarz, (1973, apud JOSÉ e COELHO, 2002, p.24), relaciona as formas de distúrbios que podem ocorrer no processo de aprendizagem, de acordo com vários aspectos: “Os condicionados pelo o professor. Os condicionados pela relação professor-aluno. Os condicionados pela a relação entre os alunos. Os condicionados pelos os métodos didáticos”.

É importante ressaltar que esses fatores pode influenciar no processo de aprendizagem, por isso é necessário que o professor e equipe pedagógica da escola procure sempre os melhores métodos para trabalhar com os alunos.

Diante dos aspectos exposto percebe-se as dificuldades de aprender estão condicionadas a diversos fatores por tanto é necessário que o professor use metodologias de acordo com a realidade do aluno, com isso superar os problemas que aluno apresentar.

2.3 Leitura e Escrita

Para Fonseca (2004, p.58), as dificuldades de aprendizagem podem ocorrer de diversas maneiras durante o processo de leitura e escrita, e a aquisição destas é fator de suma importância para o favorecimento de conhecimentos futuros. A leitura e escrita são ferramentas essenciais onde serão alicerçados as futuros aquisições do conhecimento. Ou seja, é com uma leitura e escrita adquirida de forma adequada que o homem consegue entender o mundo e aprender melhor durante toda a vida, é o apoio das relações interpessoais, para a comunicação e leitura do mundo tanto interno como externo.

De acordo com José e Coelho (2002, p.75), através de experiências científicas constatou-se que o sucesso da criança na aprendizagem da leitura e escrita depende do seu amadurecimento fisiológico, emocional, neurológico, intelectual e social.

No processo aprendizagem da leitura e escrita a criança leva todas as experiências da linguagem oral que aprendeu com seu grupo familiar, é papel da escola desenvolver linguagem oral e escrita de modo formal através dos métodos pedagógicos.

José e Coelho (2002, p.78-79-83), destacam que o preparo para iniciar a leitura e a escrita (alfabetização) depende de uma complexa integração dos processos neurológicos e de uma harmoniosa evolução de habilidades básicas, como percepção, esquema corporal, lateralidade etc.

Percepção: na pré-escola, todos os aspectos da percepção devem ser trabalhados o visual, o auditivo, o tátil, o olfativo e o gustativo.

Esquema corporal: é uma habilidade que implica o conhecimento do próprio corpo, de suas partes, dos movimentos, das posturas e das atitudes. O esquema corporal é considerado um elemento indispensável para a formação do eu.

Lateralidade: é definida a partir da preferência neurológica que se tem por um lado do corpo, no que diz respeito a mão, pé, olho, e ouvido.

Linguagem oral: a linguagem oral se constitui num pré-requisito básico para a alfabetização e, conseqüentemente, para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Quando tratamos acerca da dificuldade de aprendizagem analisamos as causas que são destacadas, percebemos que são diversos fatores que contribui para que aluno (a) apresenta dificuldade no processo de aprendizagem. Torna-se necessário que os professores e toda equipe da escola levem em consideração os fatores responsáveis por problemas na área da leitura e escrita são Orgânicas, psicológicas, pedagógicas, Sócio-culturais e dislexia.

As principais causas dos distúrbios de aprendizagem do processo de leitura e escrita na concepção de José e Coelho (2002, p.83-84), são:

Orgânicas: cardiopatias, encefalopatias, deficiências sensoriais (visuais e auditiva), deficiências motoras (paralisia infantil, paralisia cerebral etc), deficiências intelectuais (retardamento mental ou diminuição intelectual), disfunção cerebral e outras enfermidades de longa duração.

Psicológicas : desajustes emocionais provocados pela dificuldade que a criança tem de aprender, o que gera ansiedade, insegurança e auto conceito negativo.

Pedagógicas : métodos inadequados de ensino; falta de estimulação pela pré-escola dos pré-requisito necessários á leitura e á escrita; falta de percepção.

Sócio-culturais: falta de estimulação (criança que não faz a pré-escola e também não é estimulada no lar); desnutrição; privação cultural do meio; marginalização das crianças com dificuldades de aprendizagem pelo sistema de ensino comum.

Dislexia: um tipo de distúrbio de leitura que colocamos como causa porque provoca uma dificuldade específica na aprendizagem da identificação dos símbolos gráficos, embora a criança apresente inteligência normal, integridade sensorial e receba estimulação e ensino adequados.

De acordo com José e Coelho (2002, p.84-85), a leitura é um processo de compreensão abrangente que envolve aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos. Dentro desse processo de leitura envolve diversos aspectos que são:

A identificação dos símbolos impressos (letras e palavras) através dos órgãos da visão. Estes recebem os estímulos gráficos e os transmitem, através do nervo óptico, aos centros visuais do cérebro.

O relacionamento dos símbolos gráficos com os sons que eles representam a criança tem de diferenciar visualmente cada letra impressa e perceber que cada símbolo gráfico tem um correspondente sonoro.

A compreensão e a análise crítica do que foi lido: o indivíduo percebe os símbolos gráficos, compreende seu significado, julga e assimila os fatos de acordo com a sua vivência.

Johnson e Mylebust apud José e Coelho (2002, p.86-87-89), destacam algumas características encontrada em crianças que apresenta distúrbio de leitura.

Memória: a criança apresenta dificuldade auditiva e visual de reter informações. Ela pode ser incapaz de recordar os sons das letras, de juntar os sons para formar palavras ou ainda memorizar sequências, não conseguindo lembrar a ordem das letras ou sons das palavras.

Esquema corporal: a criança não é capaz de reconhecer direita ou esquerda não compreende as ordens que envolvem o uso dessas palavras e fica confusa nas aulas.

Motricidade: geralmente as crianças com distúrbio de leitura tem um conhecimento deficiente de seu esquema corporal. Apresentam dificuldade para identificar as partes do corpo e não revelam boa organização da postura corporal no espaço em que vivem.

Soletração: existem crianças que são incapazes de revisualizar e reorganizar auditivamente as letras, ou seja, tem dificuldade de soletrar. A limitação na será resultado da incapacidade para ler.

Dificuldades na leitura oral: a leitura oral abrange tanto a visão quanto a audição da criança, pois ela precisa perceber as informações que seu cérebro processará. Se um desses dois canais estiver recebendo a informação de maneira distorcida, a criança apresentará distúrbio na leitura, devido a dificuldades de percepção visual ou auditiva.

Dificuldades de leitura silenciosa: leitura silenciosa é o ato de ler frente a uma estimulação escrita mantendo o corpo na mesma posição, sem movimentar os lábios, usando apenas os olhos como elementos indicadores.

Os problemas mais comuns que são percebidos em criança que apresenta dificuldade distúrbio são os diversos na memória, esquema corporal, motricidade, soletração, dificuldade de leitura oral e silenciosa. Esses fatores precisam ser identificado pelo os professores (a) e toda a equipe pedagógica para juntos buscar a melhor solução para traçar métodos ajudar o aluno (a) se desenvolver sem prejuízo para o processo de ensino aprendizagem.

José e Coelho (2002, p.92-95-96-97), quando trata da questão sobre os processos de leitura escrita destacam que:

O processo de escrita: a escrita é uma das formas superiores de linguagem; requer que a pessoa seja capaz de conservar a ideia que tem em mente, ordenando-a numa determinada sequencia e relação.

Problemas (distúrbios) no processo da escrita. são basicamente de três tipos: as disgrafias, as disortografias e os erros de formulação e sintaxe.

Disgrafia: é a dificuldade em passar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa. Caracteriza pelo traçado lento das letras, que em geral são ilegíveis.

Disortografia: caracteriza-se pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocadas ortográficas e confusão de letras.

Confusão de palavras com configurações semelhantes: pato/pelo

Erros de formulação e sintaxe: os distúrbios de formulação e sintaxe escrita são muito frustrantes. A criança sente que é capaz de competir com os outros em atividades escolares até o momento em que é solicitada a transferir seu conhecimento oral para o escrita.

Quanto as principais características que a criança apresenta problemas de aprendizagem no processo de leitura e escrita precisa ser percebidos e acompanhadas durante todo o processo de alfabetização para que o aluno não tenha seu desenvolvimento comprometido, sendo assim com o apoio da escola e da família possa superar os problemas de aprendizagem.

Para Fonseca (1995), a criança com dificuldade de aprendizagem não deve ser rotulada como deficiente. Trata-se de uma criança normal que aprende de uma forma diferente, a qual apresenta uma discrepância entre o potencial atual e o potencial esperado.

Então é necessário que os professores e a equipe pedagógica procura sempre os melhores métodos para identificar se a criança apresenta de dificuldade de aprender ler e escrever para assim ajudar a criança a supera essa dificuldade.

O processo de ensino aprendizagem envolve professores e alunos que devem atuar juntos, de forma consciente, com a participação de uma gestão democrática, lembrado que este processo ocorre a todo momento e em qualquer lugar.

2.4 Dificuldade de Aprendizagem no Contexto Escolar

Para compreender a dificuldade de aprendizagem é necessário analisar o que os estudiosos dizem sobre o problema de aprendizagem, e como esse tema é abordado por diversos autores.

O termo dificuldade de aprendizagem tem sido falado, estudado e discutido constantemente nos dias atuais. Assim a escola e pais deve criar parcerias para conseguirem enfrentar o problema sem que um fique apenas atribuindo a culpa ao outro. A criança quando inicia sua vida escolar, ela traz consigo conhecimento obtido de sua convivência familiar e social e a escola lhe mostrará caminhos para desenvolvê-las, portanto o que acontece nessa etapa será decisivo para o resto da sua vida escolar. É nas séries iniciais que a criança terá sua trajetória definida como aluno “problema ou com dificuldades” (LYRA, 2015, p.10).

Diante do exposto, reconhecemos e percebemos que a escola e a família precisam firmar parceria para enfrentar o problema da dificuldade de aprendizagem da criança, pois para superar a dificuldade de aprendizagem é necessário usar os métodos de acordo com a dificuldade da criança.

As autoras pontuam os problemas de aprendizagem pode surgir em qualquer momento da vida em situações diferentes para cada aluno, o requer uma investigação na campo em que eles se manifestam, além analisar situações e levantar características, visando descobrir o que está representando dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda (JOSÉ; COELHO, 2002, p.17).

Diante disto, percebemos que os problemas de aprendizagem poder começar logo no início da vida escolar do aluno, por isso torna-se necessário olhar atento e observador tanto da família como do professor.

Almeida (2014), destaca o professor precisa ter discernimento entre uma dificuldade de aprendizagem natural e uma dificuldade de aprendizagem recorrente. Todo novo conhecimento, por sua natureza, gera uma transitoriedade entre o aprender e o não aprender, isto, um novo conteúdo ensinado nem sempre será instantaneamente aprendido.

Há um tempo necessário para que seja devidamente assimilado e na medida em que ocorre essa assimilação, posteriormente vem à acomodação, que é quando a aprendizagem é consolidada, isto é, a criança se apropria, torna seu conhecimento que vem a partir do outro (na maioria das situações, via professor). Portanto, o professor precisa dar um tempo para que aluno possa mostrar o que foi possível aprender.

Quando é percebida o problema de aprendizagem torna-se necessário adotar prática que auxiliam no processo de ensino aprendizagem do aluno. Almeida (2014) ressalta que quando for percebido que há fatores intervenientes que dificultam o processo ensino aprendizagem, deve-se usar outras estratégias de ensino, atividades diferenciadas.

Tendo em vista, que a dificuldade de aprendizagem é um problema muito recorrente na sala de aula do mundo inteiro, entretanto é um problema que se percebido cedo, é possível encontrar métodos que auxiliem no desenvolvimento do aluno que apresenta problemas de aprendizagem.

É importante ressaltar, que quando tratamos de problemas de aprendizagem o aluno não necessariamente precisa apresentar algum tipo de deficiência para ter dificuldade de aprender.

Os problemas de aprendizagem que levam diversas vezes ao fracasso escolar, na maioria das vezes, o aluno que tem essa dificuldade de aprender é rotulado como “preguiçoso”, pois quando tratamos sobre esse problema, se faz necessário compreender as especificidades de cada aluno. Percebido a dificuldade de aprendizagem é essencial adotar o método de acordo com dificuldade de cada aluno.

Enfatiza-se sobre dificuldade de aprendizagem no mundo, para compreender como se dá o processo de ensino aprendizagem, pois é necessário observar diversos aspectos que contribuem para a dificuldade de aprender.

O processo de ensino aprendizagem envolve professores e alunos que devem atuar juntos, de forma consciente, com a participação de uma gestão democrática, lembrado que este processo ocorre a todo momento e em qualquer lugar.

Para Fonseca (1995), a criança com dificuldade de aprendizagem não deve ser rotulada como deficiente. Trata-se de uma criança normal que aprende de uma forma diferente, a qual apresenta uma discrepância entre o potencial atual e o potencial esperado.

2.5 Dificuldade de Aprendizagem no Contexto Familiar

O ambiente escolar em que a criança vive tem uma relação direta com o desenvolvimento da criança. Vygostk (1989), acrescenta que é o próprio meio que influencia na aprendizagem da criança, ou seja, a criança constrói o seu conhecimento a partir do momento em que interage com outras crianças.

Portanto, torna-se necessário que a criança viva em local favorável para que o seu desenvolvimento seja saudável, pois o ambiente exerce influência no processo de ensino aprendizagem.

Os teóricos que tratam sobre dificuldade de aprendizagem levam em consideração vários aspectos Lyra citando Coll, Marchesi e Palacios, observa:

Para Coll, Marchesi e Palacios (2004), as dificuldades de aprendizagem (Das) podem ser classificadas como generalizadas, quando afetam quase todas as aprendizagens sendo escolares ou não escolares e como graves quando afetam vários e importantes aspectos do desenvolvimento embrionário ou acidente após o nascimento, ou ainda fruto de uma má formação (LYRA, 2015 apud COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004, p.34).

Quando tratam sobre as dificuldades de aprendizagem, os autores citados por Lyra, fazem importante separação, entre as dificuldades de aprendizagem generalizadas, que afetam quase todas as aprendizagens escolares e não escolares, e, as dificuldades de aprendizagem graves, que são decorrentes de acidentes, má formação etc. O ponto importante, é que conhecendo esse importante marco teórico, o professor detectando uma dificuldade de aprendizagem, em conversa com os pais, pode compreender quais motivos,

e, com uma equipe multidisciplinar, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, pensar uma prática pedagógica diretiva para esse fim.

As dificuldades de aprendizagem podem ser permanentes se não corrigidas quando percebidas, os alunos precisam viver em um ambiente favorável para desenvolver sua aprendizagem.

Para os outros, as dificuldades ser qualificadas como permanentes, já que os prognóstico de solução é muito pouco favorável, em outras ocasiões as dificuldades são consideradas como inespecíficas quando não afetam o desenvolvimento de modo a impedirem o acontecimento da aprendizagem, muitas vezes nem se falam delas como uma dificuldade de aprendizagem, não tendo nenhuma razão intelectual que justifique, nestes casos as causas podem ser instrucional ou ambiental com uma influência especial sobre variáveis pessoais, tais como a motivação, ou seja podem ser evitadas e solucionadas facilmente do ponto de vista da análise técnica psicopedagógica (LYRA, 2015, p.14).

Questiona-se diante do exposto, como essas dificuldades são tratadas pela a família e pelo os professores que lidam com esses conflitos de diariamente? É importante que os professores e família proporcionem práticas pedagógicas que contribuem para desenvolvimento da criança.

É papel do professor proporcionar e promover uma aprendizagem significativa, através de suas intervenções pedagógicas, pois a motivação é muito importante em todo o processo de ensino/aprendizagem, por que quando a criança se sentir segura tem mais liberdade ao buscar soluções para o seu processo de adquirir conhecimento. O professor tem que ser o mediador da aprendizagem, pois ele tem um papel muito importante e fundamental no crescimento da criança, mediando e propondo situações que sejam positivas para uma boa qualidade de ensino. Uma pessoa não consegue aprender sem o outro, é necessário que existe a socialização e o professor é essencial neste processo através de sua postura ética e observadora (LYRA, 2015, p.24-25).

Para Lyra (2015), a família também é responsável por esse processo e deve assumir seu papel, assim como o estado.

A família torna-se indispensável quando a criança apresenta problemas de aprendizagem, pois é nos lições familiares que a criança desenvolve seu processo de aprendizagem.

Os pais de alunos com dificuldades de aprendizagem, em geral, tentam lidar com uma gama imensa de problemas. Seus filhos parecem suficientemente inteligentes, mas enfrentam todo o tipo de obstáculos na escola. Eles podem ser curiosos e ansiar por aprender, mas sua inquietação e incapacidade de prestar atenção tornam difícil explicar qualquer coisa a eles. Essas crianças têm boas intenções, no que se refere a deveres e tarefas de casa, mas no meio do trabalho esquecem as instruções – ou o objetivo. (SMITH; STRICK 2012, p.16)

As dificuldades de aprendizagem, precisam ser pensadas para além do contexto escolar, onde os pais precisam ajudar a criança, pois quando a família contribui para o desenvolvimento da criança que apresenta dificuldade de aprender, essa dificuldade pode ser mais rapidamente superada. Pois a família tem a função de educar a criança juntos com os profissionais da área da educação.

Os pais de estudantes bem-sucedidos com dificuldades de aprendizagem afirmam que o atento monitoramento e a defesa de direitos são o único modo de garantir que essas crianças sejam consistentemente ensinadas de um modo que torne a aprendizagem possível para elas. Os pais acrescentam que comumente se descobrem na posição de “educar os educadores” sobre dificuldades de aprendizagem e sobre os muitos modos como as crianças podem ser afetadas por elas. (SMITH; STRICK2012, p.17)

Para Smith e Strick (2012) os pais não precisam de um título de Ph.D. em psicologia ou em educação para orientar corretamente seus filhos. Entre os aspectos dos cuidados parentais citados pelos psicólogos como mais preciosos estão: ensinar as crianças a fazerem o máximo com as capacidades que têm, encorajando-as a acreditar que podem superar os obstáculos, ajudando-as a estabelecer objetivos realistas e encorajando o orgulho, envolvendo-as em responsabilidades em casa e na comunidade.

A criança quando recebe ajuda no processo de ensino aprendizagem, além de se relacionar melhor com a sociedade conseguirá aprender, a aprendizagem terá significado na vida da criança. Pois aprendizagem tem que fazer sentido para a criança por isso a importância da contribuição da família no desenvolvimento da criança

Então os pais não precisam ser especialistas para contribuir para aprendizagem da criança, os pais só precisam traçar metas junto com a criança que objetiva o desenvolvimento da criança.

Então os pais não precisam ser especialistas para contribuir para aprendizagem da criança, os pais só precisam traçar metas junto com a criança que objetiva o desenvolvimento da criança.

Segundo Smith e Strick (2012, p. 23) infelizmente, quanto mais tempo uma dificuldade de aprendizagem permanece sem reconhecimento, mais provável é que os problemas de um aluno comecem a aumentar. A frustração e o embaraço por causa do fraco desempenho começam a destruir a motivação e a autoconfiança da criança. As expectativas são reduzidas, e o entusiasmo pela educação é perdido.

É necessário traçar estratégias para superar as dificuldades de aprendizagem, os pais devem acompanhar o progresso dos filhos na escola, pois os pais fazem parte desse processo de aprendizagem da criança. Logo que os pais perceberem o atraso do filho em algumas disciplinas devem procurar ajuda junto a escola, para que essa dificuldade não venha atrapalhar a vida acadêmica da criança.

De acordo com Smith e Strick (2012) se os atrasos persistirem além do ingresso na escola, os pais não deverão hesitar em solicitar uma intervenção precoce. O primeiro passo é ajudar o professor da criança a identificar as habilidades que apresentam atraso. Logo após, marcar uma conversa com o professor na primeira oportunidade antes do início da escola, se possível.

É extremamente importante que os pais fiquem atento ao desenvolvimento dos filhos e sempre que for necessário pedir ajuda de profissionais qualificados para procurar os melhores métodos para ajudar no desenvolvimento da criança. Quanto mais cedo a dificuldade da criança for identificada, mais rápido essa criança irá receber ajuda de profissionais capacitados para esse fim.

Para Smith e Strick (2012) uma vez que as dificuldades de aprendizagem são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, elas só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola.

Existem outras causas além das dificuldades de aprendizagem para a perda do interesse por aprender. Problemas familiares, preocupações com a saúde e um professor ineficiente, ou um fraco ajuste entre o estudante e o currículo podem afetar o entusiasmo pela educação. E, naturalmente, na época da puberdade, toda a população escolar tem dificuldade para concentrar-se na aprendizagem, como qualquer professor de Ensino Fundamental sabe. Em geral, contudo, uma perda inesperada do interesse por aprender – seja súbita ou gradual – é um sinal de que *alguma* espécie de intervenção é necessária. Uma abordagem de “esperar para ver” pode ter sérias consequências: uma vez que um aluno tenha deixado de sentir prazer e começado a evitar a escola, pode ser muito difícil restaurar a motivação. (SMITH; STRICK2012, p.69).

Uma questão que afeta muito o processo de ensino e aprendizagem é um desinteresse para aprender devido aos problemas familiares, em geral é no período da adolescência em que os alunos estariam cursando o ensino fundamental. Essa é uma causa muito preocupante tanto para os pais como para os professores, pois alguns fatores familiares, somados as próprias mudanças naturais dessa fase podem dificultar muito o processo de aprendizagem, pois o aluno com problemas familiares, não consegue aprender da mesma forma.

Por isso a importância da família na vida escolar da criança, pois quando os pais são presentes na educação dos filhos, esses alunos se tornam alunos mais esforçadas por causa do apoio que recebem diariamente, são de todas as dificuldades que os alunos que tem dificuldades de aprender enfrentam todos os dias então eles precisam se sentirem acolhidos para que conseguem se desenvolver de saudável sem ter prejuízos na sua vida quando adultos.

A escola precisa trabalhar junto com a família para possam encontrar métodos que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, portanto os problemas de aprendizagem devem ser percebidos logo no ensino básico para que esses problemas não gerem grandes frustraçõesna vida do aluno, pois quanto mais cedo esses alunos receberam a educação adequada isso irá trazer uma qualidade de vida muita grande para o aluno assim como para a família.

Para Smith e Strick (2012) se as dificuldades de aprendizagem dos estudantes não são identificadas e um apoio apropriado oferecido, o desinteresse pela aprendizagem geralmente progride para a franca evitação. As crianças começam a desenvolver estratégias para pouparem a si mesmas da frustração de tentarem realizar tarefas que lhes são dolorosamente difíceis ou impossíveis.

É importante observar, como os alunos que tem problemas de aprendizagem lidam com o fracasso escolar. Em muitos casos os alunos que possuem essa dificuldade em aprender deixam de tentar, por medo de fracassar, por isso as crianças precisam ser incentivadas e motivadas para que o processo de ensino aprendizagem não se torne para a criança algo doloroso.

Praticamente qualquer criança com uma dificuldade de aprendizagem passou por essas irritação, e algumas delas as vivenciou por anos. Sem a maneira certa de incentivo e de apoio, essas crianças deixam rapidamente de crer em si mesmas e em suas possibilidades de sucesso. Convencidas de que fracassarão, não importando o que façam, elas simplesmente deixam de tentar (SMITH; STRICK,2012 p.37).

Os alunos que apresentam dificuldade de aprender em geral passam por estágios constantes de raiva e frustração por causa do fracasso em sua vida em escolar, esse problema afeta de forma significativa o seu desenvolvimento.

Aquelas que atribuem os problemas acadêmicos à influência externa de pessoas hostis experimentam sentimentos de raiva, distanciamento das demandas acadêmicas, expressando hostilidade em relação aos outros. Relatam, ainda, que os sentimentos de frustração, inferioridade, raiva e agressividade diante do fracasso escolar podem resultar também em problemas comportamentais (SILVA; KAUARK, 2008, p. 5).

Isso facilitará, pois, a criança será direcionada ao profissional que irá ajudar a mesma e orientar o professor e família para adotar a melhor forma para ajudar no processo de desenvolvimento da criança.

Quando a dificuldade de aprendizagem é percebida e identificada o aluno é orientado a caracterizar as causas dos problemas para assim ser auxiliado juntos com os profissionais.

Assim, seguindo o sentido diagnóstico e de tratamento dos problemas de aprendizagem, pode-se dizer que a primeira ação a ser realizada consta de uma caracterização da dificuldade apresentada pelo aluno, onde devem ser investigadas as causas. Vale dizer que esta dificuldade afeta sobremaneira a sequência de aprendizagem, incorrendo no baixo rendimento escolar, além de implicar em desmotivação dos alunos. Alguns dos fatores que colaboram para este quadro são: falhas no sistema educacional: o método da escola não condiz com o tipo de raciocínio utilizado pelo aluno, ou os professores são inábeis; quadros neurológicos ou psiquiátricos: neste caso, além da terapia comportamental, é aconselhável acompanhamento psiquiátrico; condições emocionais: a criança pode não se sentir bem na escola por causa de algum professor, ou algum problema familiar está atrapalhando sua atenção à educação; dificuldades de aprendizagem: a criança tem dificuldade em uma ou mais área do ensino, por exemplo, em raciocínio matemático ou aprendizado verbal. (SILVA;KAUARK, 2008, p.5-6)

Quando a dificuldade de aprendizagem é caracterizada torna-se necessário traçar e planeja um plano de intervenção, para ajudar no desenvolvimento da criança, é importante que escola trabalhe junto com a família para criar as situações favoráveis para ajudar no processo de ensino aprendizagem da criança.

Desta forma, identificada a causa, ou causas, se caracteriza o problema e passa-se a planejar a intervenção, atuando junto à escola, aos pais e à criança. O objetivo é criar condições favoráveis para o desenvolvimento das habilidades nas quais a criança apresenta baixo rendimento. Isto é feito por meio de um planejamento de ensino que torne o estudo interessante para o aluno e seja adequado ao seu modo de resolver problemas; e por meio de aconselhamento aos

pais e professores sobre como lidar com as dificuldades da criança e incentivar o seu aprendizado (SILVA; KAUARK,2008, p.6).

Quando se trata sobre a dificuldade aprendizagem, é preciso levar em consideração cada etapa de ensino do aluno para compreender a dificuldade de cada aluno para assim intervir junto com a família, escola e profissionais.

Torna-se necessário orientar o aluno que apresenta dificuldades e/ou que fogem aos padrões de aprendizagem correspondente a cada etapa do ensino (série, ciclo, ano) e também a família e o professor, para que juntos aprendam a lidar com estes problemas, buscando a intervenção de um profissional especializado (pedagogos, psicopedagogos, psicólogos). (SILVA e KAUARK, 2008, p. 6)

Os problemas de aprendizagem não podem se tornar um empecilho na vida do aluno, pois existem métodos que auxiliam no desenvolvimento do aluno. Entretanto torna-se necessário que as dificuldades de aprendizagem sejam percebidas logo no início da vida escolar para que esse problema possa ser corrigindo.

Diante disto, percebemos que os problemas de aprendizagem poder começar logo no início da vida escolar do aluno, por isso torna-se necessário olhar atento e observador tanto da família como do professor.

Uma questão que afeta muito o processo de ensino e aprendizagem é um desinteresse para aprender devido aos problemas familiares, em geral é no período da adolescência em que os alunos estariam cursando o ensino fundamental. Essa é uma causa muito preocupante tanto para os pais como para os professores, pois alguns fatores familiares, somados as próprias mudanças naturais dessa fase podem dificultar muito o processo de aprendizagem, pois o aluno com problemas familiares, não consegue aprender da mesma forma.

Por isso a importância da família na vida escolar da criança, pois quando os pais são presentes na educação dos filhos, esses alunos se tornam alunos mais esforçadas por causa do apoio que recebem diariamente, são de todas as dificuldades que os alunos que tem dificuldades de aprender enfrentam todos os dias então eles precisam se sentirem acolhidos para que consigam se desenvolver de saudável sem ter prejuízos na sua vida quando adultos.

A escola precisa trabalhar junto com a família para possam encontrar métodos que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, portanto os problemas de aprendizagem

devem ser percebidos logo no ensino básico para que esses problemas não gerem grandes frustrações na vida do aluno, pois quanto mais cedo esses alunos receberam a educação adequada isso irá trazer uma qualidade de vida muito grande para o aluno assim como para a família.

Para Peres (1997, p.145), o fracasso na aprendizagem nos remete a um "olhar atento. Um olhar que procure vislumbrar o sensível que está oculto, para além das abordagens e concepções especializadas, quase sempre preocupas com explicações etiológicas e características psicopatológicas do sujeito que apresenta tais dificuldades.

Diante dos exposto, reconhecemos e percebemos que a escola e a família precisam firmar parceria para enfrentar o problema da dificuldade de aprendizagem da criança, pois para superar a dificuldade de aprendizagem é necessário usar os métodos de acordo com a dificuldade da criança.

2.6 A Importância do Professor no Processo de Ensino Aprendizagem

Na visão Fonseca, (1995, p. 131) metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo.

Bernardino (2007), observa que cabe ao professor a tarefa de detectar os problemas que aparecem na sala de aula, e investigar de forma mais ampla as causas, que abrange os fatores orgânicos, neurológicos, mentais, psicológicos adicionados a problemas ambientais em que vive.

Peres (1997, p.158) enfatiza que: "a criança é apenas resultado de um sistema (no seu todo). Cabe à escola diminuir o índice de dificuldades das crianças e se preocupar em oferecer metodologias alternativas renovadas, por meio das quais realmente os alunos sintam-se importantes na prática, não só, na teoria e nos planejamentos escolares".

Na visão de Soares (2010), para que ocorra esse processo, o professor deve planejar, organizar, propor desafios aos alunos para que superem suas dificuldades e atinjam os objetivos propostos. Pois educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade.

Os professores precisam buscar formas para ajudar seus alunos todas as vezes que surgem uma dificuldade, devem ter recursos e formação para auxiliar esse aluno, assim o professor torna-se um facilitador dentro do processo de aprendizagem dos seus alunos, embora, registra-se que muitas vezes faltam tanto o recurso quanto a formação, pela incapacidade do Estado ou Município em fornecerem.

3 METODOLOGIA

3.1 Contextualização da Escola

Escola Prof. Celi Cunha do Carmo fica localizada na rua Capital Joaquim Ferraz, 112, Bairro: Extrema Grajaú- MA. É uma escola pública que atende o Ensino Fundamental anos iniciais do 1º ao 5º ano.

O quadro de funcionários da escola é composto por (1) coordenadora pedagógica (1) secretária, por (17) professores, dois vigias, duas merendeiras, três zeladoras. A escola funciona em dois períodos: manhã e tarde. Com relação ao espaço físico da escola (7) sala de aula (1) sala de diretoria (1) sala de professores (1) despensa (1) pátio descoberto e banheiros.

Os professores que trabalham com processo de alfabetização são formando em magistério e em pedagogia. Os planejamentos são realizados por bimestre com a participação dos professores e coordenador (a).

A escola tem um PPP (Projeto Político Pedagógico) que foi elaborado por toda a comunidade escolar: gestores, professores, coordenadores. O PPP é avaliado a cada dois anos e reajustado quando necessário.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados que utilizei foram entrevista semiestruturada, onde meu critério de amostragem foi de cinco professores do ensino fundamental menor. Utilizei análise do discurso como fonte analítica dos dados coletados.

3.2 Tipo da Pesquisa

Este trabalho trata de uma pesquisa de caráter qualitativo com base bibliográfica elaborada a partir de material de autores já publicados na área.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, tendo como base o levantamento bibliográfico, pesquisa de campo realizada através de entrevistas semiestruturada aplicada com os professores do ensino fundamental, que buscou entender como os professores percebem a dificuldade de aprendizagem na sala de aula.

A pesquisa qualitativa permite trabalhar e analisar as opiniões e pontos de vistas dos participantes. Para Minayo, (2001, p. 21 e 22)

"A pesquisa qualitativa a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificando, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. "

Os procedimentos utilizados nesse estudo serão bibliográficos e de campo. A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de um levantamento de dados e de campo.

"A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta." (FONSECA, 2005, p. 32)

A entrevista constitui um instrumento eficaz na escolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e bem interpretada. Para tanto, faz-se necessário definir os objetivos e os tipos de entrevistas e como de ser planejada e executada. E ainda, o questionário que é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade do pesquisador. O formulário também é constituído por uma série de perguntas, mas não dispensa a presença do pesquisador. (ANDRADE, 2010, p. 131-132).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados que utilizados foram entrevista semiestruturada, em que meu critério de amostragem foi de cinco professores do ensino fundamental menor. Estarei utilizado análise do discurso como fonte analítica dos dados coletados. Sendo assim procurei através das falas dos educadores entender como lidam e percebem as dificuldades de leitura e escrita.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dados coletados na entrevista com os educadores

A análise dos dados coletados está baseado nos resultados obtidos através das entrevistas semiestruturadas realizadas com 5 (cinco) educadores (as) que atuam do 2 ° ao 5 ° ano do Ensino Fundamental.

De acordo com as entrevistas os professores (as), ao serem entrevistados sobre Dificuldade de Aprendizagem: fatores responsáveis pela dificuldade de leitura e escrita do 2 ° ao 5 ° ano do Ensino Fundamental.

Quadro 01: Quando questionados sobre o que seria dificuldade de aprendizagem obteve-se as seguintes respostas:

Professor 1	É quando o aluno não assimila os conhecimentos da série/ano que está.
Professor 2	Quando não tem acompanhamento familiar.
Professor 3	A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a vários fatores como: metodologia utilizada, o ambiente físico, os métodos pedagógicos. E, até mesmo motivos relacionados com o próprio aluno no seu contexto escolar.
Professor 4	Dificuldade de aprendizagem é quando a criança tem capacidade de realizar tarefas condizentes com a série que está inserida.
Professor 5	Quando diagnosticada a dificuldade o corpo docente junto a coordenação procuram estratégias educativas para sanar ou amenizar o déficit de aprendizagem.

Fonte: Autora, 2021

A maioria dos alunos no decorrer do processo de construção do conhecimento apresentam inúmeros problemas que os impedem de desenvolver habilidades de leitura e escrita. Ciasca (2003) afirma que a quantidade de criança que apresentam dificuldade de aprendizagem ou de distúrbio de aprendizagem é variável, devido o tipo de definição utilizada, da classificação adotada e dos critérios de avaliação utilizados pelos os sistemas de ensino.

Quadro 02: Questionados sobre quais as principais causa que justifica os problemas de leitura e escrita.

Professor 1	O alicerce acredito que seja um dos fatores que impedem o aluno de progredir na leitura e escrita.
Professor 2	a metodologia de ensino inadequado, falta de acompanhamento adequado as características necessárias das crianças.
Professor 3	Existem vários fatores podemos destacar os aspectos econômicos, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares que podem interferir no processo de aprendizagem.
Professor 4	Falta de acompanhamento da família e falta de observação do professor.
Professor 5	Postura do corpo docente é, buscar orientação adequada utilizando estratégias para superar as dificuldades do aluno.

Fonte: Autora, 2021

Ao longo dos anos os estudos sobre Dificuldade de Aprendizagem: fatores responsáveis pela a dificuldade de leitura e escrita do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental vem se destacando através deste presente estudo, percebe-se um número significativo de estudos que se propõe investigar, identificar e analisar sobre o assunto, e não é apenas pelo o surgimento do aumento dos problemas de dificuldade de aprendizagem, mas pelas as causas envolvidas nessas dificuldades que as crianças apresentam antes acreditava esta ligada diretamente com causa neurológica, que estava na maior parte do tempo relacionada a patologias.

Porém nos dias atuais é visível que tais causas são bem mais abrangente e são na maioria das vezes de natureza psicopedagógica. Os fatores responsável são os mais diversos podem ser externos a criança como a família até mesmo a própria escola.

Quadro 03: Qual o método utilizado quando percebe que o aluno (a) possui dificuldade de aprender?

Professor 1	Através da avaliação diagnóstica onde apresenta itens com os direitos de aprendizagem no qual o aluno deverá obter no ano ou ciclo que se encontra.
Professor 2	Fichas de leituras e jogos pedagógicos.
Professor 3	Um dos métodos utilizados para perceber a ler que o aluno tem dificuldade de aprender ler e escrever e a avaliação diagnóstica, onde verifica quais são os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade
Professor 4	Atuam na dificuldade do aluno tentando solucionar o problema existente.
Professor 5	Nesse momento é importante que todo o corpo docente esteja atento as dificuldades, observando os alunos, para que sejam detectados afim de auxiliar o desenvolvimento do processo do processo educativo

Fonte: Autora, 2021

Os problemas de aprendizagem podem ocorrer no início da vida escolar como durante e surgem em situações diferentes para cada aluno, todo e qualquer problema de aprendizagem sugere um cuidadoso e amplo trabalho, além de uma investigação no campo em se manifesta este trabalho envolve a participação do professor e da família da criança para fazerem uma análise de situação e levantar informações sobre o que está representando esta dificuldade ou empecilho para que aluno não aprenda. (JOSÉ E COELHO, 2002).

É importante ressaltar que quando o ato de aprender se apresenta como problemático, é preciso uma avaliação minuciosa, pois o aluno é um ser social com cultura, linguagem e valores (JOSÉ E COELHO, 2002).

Quadro 04: Questionados sobre como você lida com o aluno (a) que apresenta dificuldade de aprendizagem?

Professor 1	Quando diagnosticada a dificuldade o corpo docente unto a coordenação procuram estratégias educativas para sanar ou amenizar o déficit de aprendizagem
Professor 2	Portanto, esta criança precisa de uma atenção maior, trabalho e tarefas do nível dele.
Professor 3	Nesse momento é importante que todo o corpo docente esteja atento, as dificuldades, observando os alunos, para que sejam detectados afim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo.
Professor 4	Encontrar novas estratégias de serem trabalhando sempre com a dificuldade do aluno.
Professor 5	Buscar novas metodologia de serem trabalhadas com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.

Fonte: Autora2021

José e Coelho (2002) diz que é fundamental o papel do professor juntamente com a família, o acompanhamento de crianças com problemas de leitura e escrita, ajudando a criança na sua reeducação. O professor ainda precisa ter certeza do tipo de dificuldades que seu aluno enfrenta, evitando rótulos e distinguindo seus comportamentos como oriundos de vários aspectos como o emocional, o afetivo e o cognitivo, assim além do acompanhamento com especialista o aluno terá ainda um atendimento individualizado e de forma participativa das aulas de acordo com seus limites.

Quadro 05: Qual é postura da escola quando percebe que o aluno (a) apresenta dificuldade em aprender os conteúdos básicos de leitura e escrita?

Professor 1	Os professores junto com a equipe pedagógica procura fazer atividades de acordo com a dificuldade do aluno.
Professor 2	A equipe da escola busca ajudar o aluno dando suporte necessário com o auxílio dos professores.
Professor 3	A direção da escola mais os professores e coordenadores pedagógicos buscam métodos para facilitar no desenvolvimento da criança.
Professor 4	Toda vez que o aluno apresenta algum tipo de dificuldade de aprender a escola junto com os professores sentam e conversam para encontrar o melhor método para sanar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita que apresenta.
Professor 5	Quando a escola percebe que o aluno esta com problemas para aprender os conteúdos que estão sendo ensinados procuram traçar estratégias para ajudar o aluno a superar suas dificuldades.

Fonte: Autora, 2021

De qualquer forma essas crianças acabam se afastando do convívio social, tornando-se solitárias com baixa autoestima. Nos últimos anos os cientistas tem realizado estudos cada vez mais com técnicas sofisticadas para compreender melhor as causas, realizam pesquisas com cérebros vivos em funcionamento com e sem problemas de aprendizagem durante a leitura e escrita. Embora tais pesquisas estejam produzindo informações sobre as intrincadas estruturas sobre o funcionamento do cérebro humano, não é tão simples, pois o desenvolvimento individual das crianças também é maciçamente influenciada pela família, pela escola e pelo ambiente da comunidade (SMITH e STRICK 2012, p.20).

É importante ressaltar que a criança com distúrbio de aprendizagem não possuem nenhuma doença mental, devem frequentar salas regulares na rede de ensino, são perfeitamente capaz de aprender quando lhes são oferecidas condições adequadas e quando os estabelecimentos de ensino consideram suas dificuldades, direito garantido pela a lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, Lei número 9.394/96.

5 CONCLUSÃO

Portanto, após aprofundamento teórico e com base na análise dos dados coletados através das entrevistas semiestruturadas com os educadores é possível perceber que quando tratamos acerca da dificuldade de aprendizagem relacionado aos problemas de leitura e escrita é necessário levar em consideração diversos fatores tais como :fatores orgânicos, fatores psicológicos e fatores ambientes.

Diante dos aspectos observados percebe-se que as dificuldades com a leitura a escrita pode se apresentar de diversas maneiras dentro do processo de aprendizagem, com isso torna-se necessário que os educadores e a família trabalhem juntos dando o suporte para o estudante que possui dificuldade de aprender se sinta seguro para sua dificuldade na se torne um empecilho em sua vida acadêmica e nas suas relações sociais.

É sabido que a leitura e a escrita é essencial para manter uma boa comunicação oral, assim como escrita por isso importância de superar as dificuldades de aprendizagem. Tendo em vistas os aspectos abordado neste trabalho sobre dificuldades de aprendizagem relacionados a leitura e escrita, percebemos que a família e escola são indispensável para o processo de ensino aprendizagem.

Os conceitos discutidos pelos autores para tratar sobre o aluno que não aprende os conteúdos como esperado são os distúrbios de aprendizagem ou dificuldade de aprendizagem no entanto para diferenciar requer um conhecimento aprofundado sobre assunto, pois não a uma teoria capaz de definir com exatidão que é distúrbio de aprendizagem, e nenhum método preciso para descobri as possíveis causas, com isso professor além da sua formação acadêmica precisar ser mais observador e conhecer o máximo possível seus alunos, pois as dificuldades de aprendizagem com metodologias adequadas podem superadas enquanto os distúrbios estão relacionado a fatores neurológico, mas podem ser amenizado com métodos pedagógicos adequado para o aluno.

Com base na entrevistas dos educadores podemos perceber que os principais aspectos levantados que contribui para as dificuldades de aprender são: afetivos, psicológicos, emocionais, e familiares, então fica claro que o meio no qual o indivíduo está inserido contribui de modo significativo para o processo de ensino aprendizagem outro fator determinante ao analisar sobre de dificuldade escolar é relação da família questão relacionada ao estudante no seu cotidiano escolar. Pois a participação da família na vida acadêmica dos filhos (as) é de suma importância isso torna o aluno seguro para lidar com

os problemas que surgir na sala, além da família conhecer bem o aluno ajudar a escola identificar os problemas de aprendizagem juntos, com isso a equipe da escola mais a coordenação pedagógica irá traçar os métodos adequados para o aluno superar o problema.

Conclui-se que as dificuldades presentes na sala de aula precisam ser vistas como um obstáculo possível de ser superado, porém o caminho a ser seguido é árduo as instituições de ensino precisam adotar métodos e práticas pedagógicas flexíveis de acordo com a realidade em que o aluno vive a família deve estar sempre presente na vida acadêmica do aluno.

Quanto ao docente é necessário além da formação profissional ter mais sensibilidade para olhar as dificuldades dos alunos (as) para assim facilitar o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luciana Barros de. **Dificuldades de Aprendizagem Atingem cerca de 5% da População Escolar**. Portal do Professor, Disponível em : <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=3389>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velhas, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.
- ANDRANDE, Maria Margarida de. **Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho de graduação**. 10 ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010.
- BERNARDINO, M. C. S. Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita na primeira série do ensino fundamental. Pontifícia Universidade de Campinas – PUC-Campinas, 2007.
- BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- CIASCA, S. M. **Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2ª. Ed. 3v. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CORRELL; SCHWARZ (in ADOLFO GULLANE). **Material Apostilado do Curso de Supervisão Escolar da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras**. São Caetano do Sul, 1979.
- FERREIRO, Emília. PALACIO, Margarita Gomes. **Os Processos de Leitura e Escrita: Novas Perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- FONSECA, Vitor da. **Introdução Às Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas: 1995.
- FONSECA, Vitor. **Dificuldades de aprendizagem, abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar**. 4ª edição. Lisboa: Âncora Editores, 2004.
- FONSECA, Vitor. Dificuldades de Aprendizagem: Na busca de alguns axiomas. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Ano 39. Nº 3. 13-38, 2005.

FRANÇA, C. Um novato na Psicopedagogia. In: SISTO, F. et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

JOHNSON, Dj; MYKLEBUST, H. **Dificuldades de aprendizagem... Princípios e práticas educacionais**. NY: Grune & Stratton, 1967.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

KAUARK, Fabiana da Silva e SILVA, Valéria Almeida dos Santos. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas. *Rev. psicopedag.* [online]. 2008, vol.25, n.78, pp. 264-270. ISSN 0103-8486. Acesso em: 18 dez. 2020.

LEAL, Flavimilton dos Santos. **As dificuldades do Ensino e Aprendizagem no Ensino Fundamental I**. WEBARTIOS, Jaicois 17 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/as-dificuldades-de-ensino-e-aprendizagem-no-ensino-fundamental-i/133965>. Acesso em: 14 dez. 2020.

LYRA, Glaciene Januario Hottis. As Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar; Patologias ou Intervenções Pedagógicas não Adequadas: O Universo do Impedimento do não Saber; O Ser Aprendiz Em Risco. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXV, N°. 000070, 26/06/2015. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/dificuldades-de-aprendizagem-no-contexto-escolar-patologias-ou-intervencoes-pedagogicas-nao>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MCGNINITIE, Walter H. MARIA, Katherine. KIMMEL, Susan. **O papel das estratégias cognitivas não acomodativas em certas dificuldades e compreensão da leitura**. In. FERREIRO, Emília. PALACIO, Margarita Gomes. **Os processos de leitura e escrita :novas perspectivas/comp**. Trad. Luiza Maria Silveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 276 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Glaucyani; SILVA, Sandra Felix da; CARELI, Tatiani Theodoro. **Distúrbios de Aprendizagem e Suas Implicações no Processo Educativo**. 2010. 55f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/128/1/PerreiraSilvaCareli.PDF>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PERES, Lúcia Maria Vaz. **Os dramas do não “aprender”:** fracasso, distúrbios ou oscilações cognitivas. Para além do fracasso escolar. Campinas: Editora Papirus, p. 145-160, 1997.

SÁNCHEZ, J. N. G. **Dificuldade de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Euzila Pereira dos. **Dificuldades de Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Dezembro de 2015. Goiás – GO.73 páginas. Faculdade de Educação – FE. Universidade de Brasília – UnB.

SOARES, Maria do Carmo dos Anjos. **Algumas concepções sobre a dificuldade de aprendizagem na educação de jovens e adultos**. 2011. 31 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2159/1/2011_MariadoCarmodosAnjosSoares.pdf. Acesso em: 18 dez. 2020.

SOARES, Maria Inês Bizzotto; AROEIRA, Maria Luísa e PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística; da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

SPINELLO, Naira Carla. **As Dificuldade Encontradas na Educação Infantil**. Vol. 9 – Nº 20 - julho - dezembro 2014.

SMITH, Corinne. STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z. um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VYGOTSKI, Lev Semenovich, 1896-1943. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11ª edição - São Paulo: ícone, 2010.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS-GEOGRAFIA
CAMPUS DE GRAJAU
DISCENTE: MARIA NEUSA SOUZA TORRES
NUMERO DE MATRÍCULA: 2014053304
ORIENTADOR: JOSÉ LUÍS DOS SANTOS SOUSA

Prezado (a) Professor (a),

Sou Maria Neusa, acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Humanas- Geografia UFMA,estou desenvolvendo minha pesquisa final de conclusão de curso através desta entrevista semiestruturada, cujo o objetivo é investigar e analisar a Dificuldade de Aprendizagem: fatores responsáveis pela a dificuldade de leitura e escrita do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Agradeço a todos (a) que participou dessa pesquisa/entrevista que é de suma importância para conclusão do meu curso.

Entrevista Semiestruturada

Dificuldade de Aprendizagem: fatores responsáveis pela a dificuldade de leitura e escrita do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

1. Para você, o que é considerado dificuldade de aprendizagem?

2. Quais as principais causa que justifica os problemas de leitura e escrita?
3. Qual o método utilizado quando percebe que o aluno (a) possui dificuldade de aprender?
4. Como você lida com o aluno (a) que apresenta dificuldade de aprendizagem?
5. Qual é postura da escola quando percebe que o aluno (a) apresenta dificuldade em aprender os conteúdos básicos de leitura e escrita?